

## Inflação mantém ritmo de redução em maio, mas acumula alta de 11,73% em 12 meses

A inflação oficial do país, medida pelo Índice Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), começa a apresentar sinais de redução e desacelerou pelo segundo mês consecutivo, passando de 1,62% em março para 1,06% em abril e **0,47% em maio**.

O resultado foi menor que o índice de igual período do ano anterior (0,83%) - naquele momento os choques de preços de energia elétrica ficaram mais intensos, com a entrada em vigor da bandeira tarifária vermelha patamar 1. Em 2022, o cenário é oposto, já que a desaceleração no período foi favorecida pela forte queda energia elétrica residencial (-7,95%).

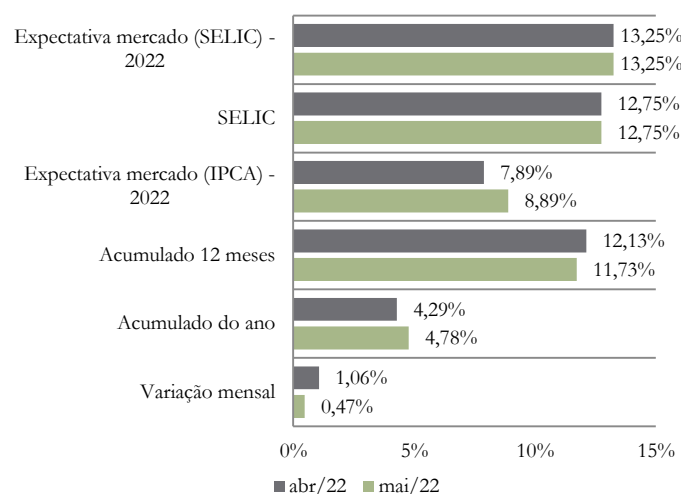
Embora a trajetória de elevação dos preços esteja em menor ritmo, **o IPCA atingiu 11,73%, no acumulado de 12 meses**, abaixo dos 12,13% do mês anterior. Assim, são nove meses que a inflação está acima de dois dígitos. **De janeiro a maio, o indicador registra variação positiva de 4,78%**, maior resultado desde 2015 na comparação com igual período dos anos anteriores.

O índice de difusão dos preços reduziu, logo após atingir o valor mais intenso desde janeiro de 2003 no mês anterior, passando de 78,25% para 72,4% neste mês. Esse indicador mensura a proporção de itens com alta de preços entre os 377 que são acompanhados pelo IBGE.

A inflação ainda elevada e as incertezas de novos choques de preços devido à manutenção da guerra entre Rússia e Ucrânia, especialmente, sobre os

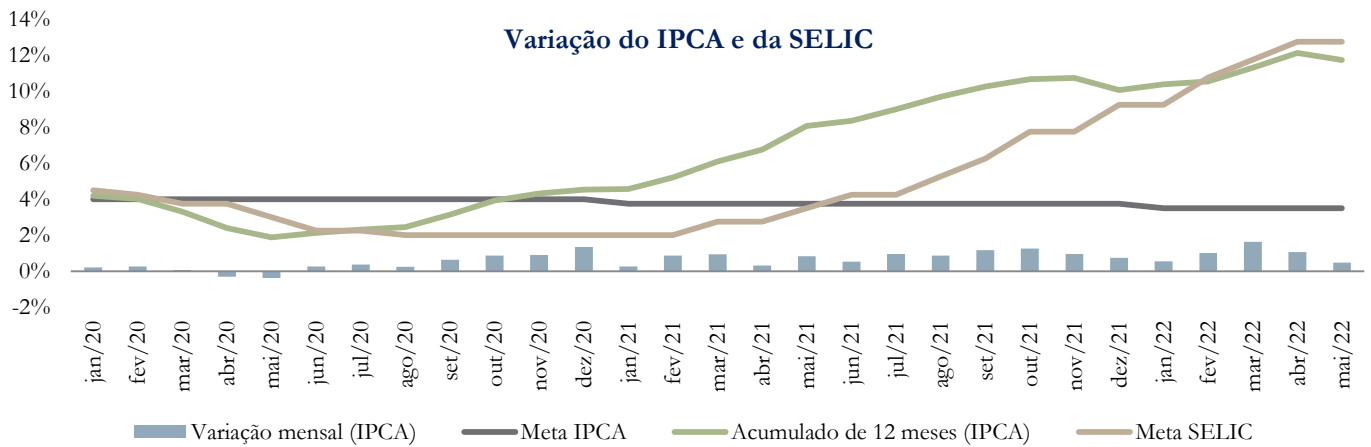
combustíveis, eleva a probabilidade de o índice superar a meta da inflação para 2022, conforme ocorreu no ano passado, já que ambos os resultados acumulados (ano e em 12 meses) superaram a meta de 3,5% definida para o exercício.

### Resultados



Fonte: IBGE e BACEN

Neste contexto, as expectativas de mercado para o IPCA para o final de 2022 atingiram 8,89% segundo a última atualização do relatório FOCUS de 06 de junho de 2022. Além disso, o aperto monetário deve ser intensificado até atingir 13,25%. Portanto, a retirada dos estímulos monetários torna-se medida principal para frear a escalada dos preços, mas levará a desaceleração das atividades econômicas em razão do encarecimento do crédito para o consumo e investimentos produtivos.



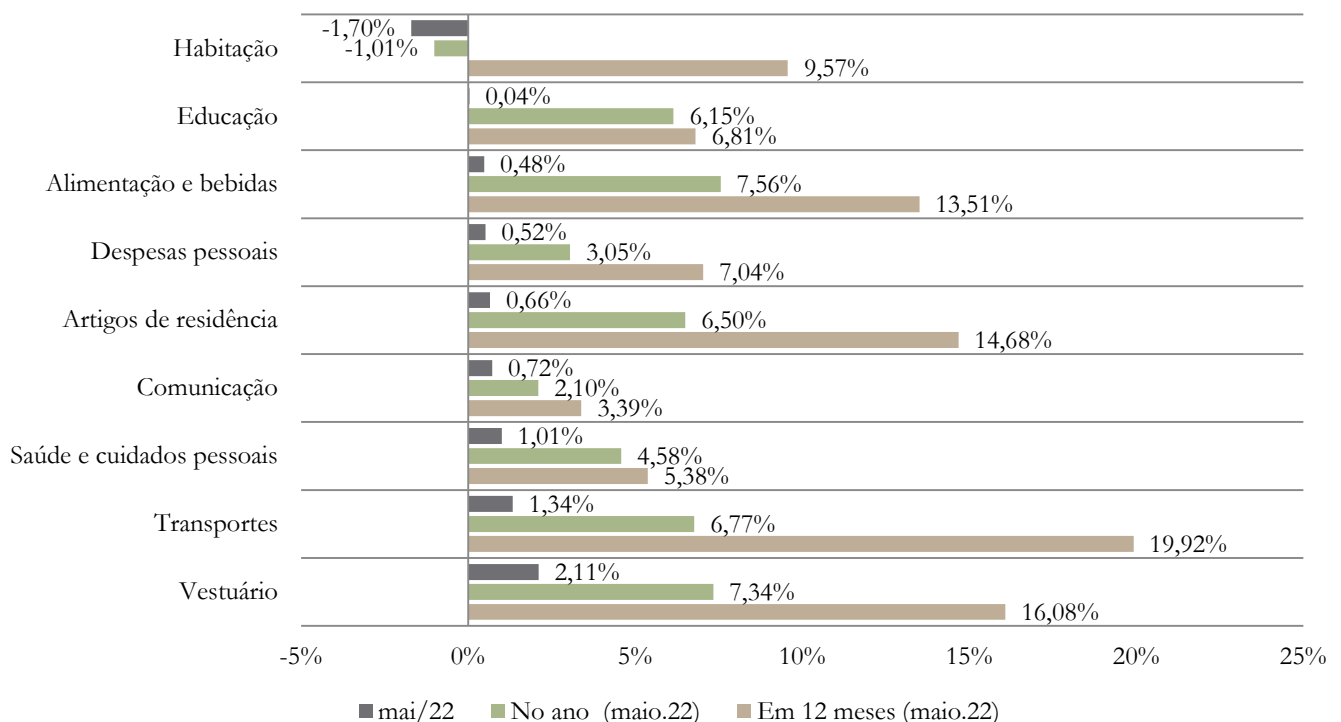
Fonte: IBGE e BACEN

Em maio, oito dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE apresentaram elevação diante do mês anterior. **A principal alta ocorreu no grupo de vestuário, acelerando a variação dos preços de 1,26% para 2,11%.** O grupo foi impulsionado, sobretudo, pelo aumento dos preços das roupas masculinas (2,65%), das roupas femininas (2,18%) e das roupas infantis (2,14%). No acumulado de 12 meses, há elevação de 16,08%.

**O maior impacto (0,30 p.p.) no índice final permaneceu sendo nos produtos do grupo de transportes, que cresceu 1,34% na passagem do mês.** O grupo de transporte atingiu o pico de alta em março, quanto avançou 3,02%, após essa data desacelerou, entretanto, os efeitos da elevação dos preços de combustíveis ainda são visíveis, neste mês, pois afetaram diretamente os preços das passagens aéreas (18,33%), inclusive, esse foi o item que com maior impacto individual positivo no índice do mês (0,08 p.p.). No ano e em 12 meses, a alta dos itens no grupo de transporte atinge 7,34% e 19,92%, respectivamente.

O segundo item que mais contribuiu para a alta do IPCA foi o produtos farmacêuticos (0,08 p.p), ao crescer 2,51%. Esse produto está ligado ao grupo de saúde e cuidados pessoais, terceiro com maior alta no mês, saindo de 1,77% para 1,01%. No dia 1º de abril foi autorizado o reajuste de até 10,89% nos medicamentos, dependendo da classe terapêutica, assim, os ajustes devem ter ocorrido de forma gradativa durante os meses de abril e maio.

## IPCA por agrupamento



Fonte: IBGE

Do lado do **grupo de alimentos e bebidas, há redução no ritmo de elevação dos preços pelo segundo mês consecutivo.** Em maio, o índice desacelerou para 0,48%, após alta de 2,06% em abril e 2,42% em março. O resultado deve-se à alimentação no domicílio, que passou de 2,59% em abril para 0,43%. As principais quedas dos preços foram no tomate (-23,72%), batata-inglesa (-3,94%) e da cenoura (-24,07%). Apesar de o movimento reduzir, o índice acumula alta de 7,56% no ano e 13,51% em 12 meses.

O **grupo habitação foi o único a apresentar queda dos preços, -1,7%** diante de março, movimento equivalente ao mês anterior, quando caiu 1,14%. Esse resultado ainda reflete o fim da cobrança extra da bandeira de escassez hídrica a partir de 16 de abril e a volta da bandeira verde, sem custos adicionais. De acordo com o Ministério de Minas e Energia, a expectativa é que a bandeira verde permaneça até o final do ano.